

**MOULAGE: DESCONSTRUIR UM VESTUÁRIO UTILITÁRIO PARA
CONTRUIR UMA ROUPA CRIATIVA**
MOULAGE: DECONSTRUCTING A UTILITARY VESTUARY TO BUILD A
CREATIVE GARMENT

Autora: Karina Hübner Borges

Acadêmica, 2º semestre, de Design de Moda, Ipa – Metodista do sul

Kkborges1@yahoo.com.br

Orientadora: Profª. Alexandra Riquelme

ale_rique@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa surgiu a partir do trabalho final da disciplina de *Moulage* cursada durante o segundo semestre do Curso de Design de Moda – IPA. O trabalho tem por objetivo fazer ligações entre a moda criativa e o método da *moulage* no desenvolvimento do vestuário, bem como assimilar a desconstrução do vestuário utilitário para construir uma roupa criativa, temática que tem como referencial histórico do séc XVI, o movimento artístico “maneirismo”.

Palavras-chave: *Moulage*; moda criativa; moda utilitária.

ABSTRACT

This research was made from the final assignment for the discipline of Moulage, whose classes were taken during the second semester of the Fashion Design Major Course - IPA. This research aims at establishing connections between creative fashion and the technique of moulage to the development of clothing, as well as assimilating the deconstruction of the utilitarian clothing to build a new and creative piece of clothing, having as main theme and reference the XVI century, especially the artistic movement called “Mannerism”.

Keywords: *Moulage*; creative fashion; utilitarian fashion.

Introdução

A proposta inicial é fruto da criação de um *look* (vestuário que vista parte inferior e superior do corpo) a ser apresentado no desfile final do semestre 2008/1 do curso de graduação do IPA. O produto apresentado deveria abordar a temática geral do evento, os cinco sentidos, e uma referência do conteúdo da disciplina de História da Arte e da Indumentária II. Após este estudo e criação o *look* seria desenvolvido na disciplina de *moulage* por sua autora.

A temática histórica escolhida foi a do movimento artístico maneirismo, mais especificamente, as referências do artista Giuseppe Arcimboldo. O tema deste movimento colaborou na construção das associações em relação ao desconstruir o vestuário utilitário para construir uma roupa criativa.

Com isso, foi elaborada uma peça conceitual a ser desenvolvida através da *moulage*, observando os princípios da técnica. Este processo serviu como experiência na iniciação desta pesquisa, que visa apresentar a importância de efetivar os princípios do método da *moulage* na elaboração de um vestuário lúdico/conceitual.

O Maneirismo

Na disciplina de História da arte e da Indumentária II, foi visto o período desde o Renascimento até o Rococó. Por volta do século XVI, um estilo nas artes plásticas, posterior ao Renascimento, começa a surgir. E vários artistas aderem a este novo jeito de fazer a arte – Maneirismo. Foi uma revolução na história da arte e criou padrões de estilo, inteiramente novos. Fazendo com que, pela primeira vez, a arte se afastasse deliberadamente da realidade - uma nova maneira de ver a arte.

Dentre os artistas deste movimento, Giuseppe Arcimboldo que assim como os outros, quebrou o ideal do clássico com a experimentação de novas idéias. Diferenciava-se por sua maneira de fazer as obras, caracterizadas pela composição de objetos, flores, frutas e legumes que formavam rostos humanos. Apresentou uma identidade, tanto no jogo visual que proporciona, quanto no jogo de sentidos que sugere. Com isso, suas obras serviram como referência para este trabalho, no tema geral do desfile, os sentidos e na forma de

contrução das suas obras, com matérias diferentes na época, abordadas neste trabalho na temática do desconstruir o vestuário utilitário para construir uma roupa criativa.

Moda criativa/conceitual

Quando um estilista tem a liberdade para soltar sua imaginação e criar algo partindo de um conceito, relacionado à arte ou a um outro tema, ele está realizando uma moda conceitual. As características das coleções conceituais geralmente são extravagância, diferenciação, peças impressionantes para instigar o público. Geralmente é feita somente para ser apresentada e não comercializada.

“(…) Moda conceitual é uma forma de linguagem utilizada pelos estilistas para expressar sua criatividade, comunicar idéias, passar mensagens, provocar questionamentos, transmitir conceitos e também servir de referencial apontando tendências das próximas estações. Muitas vezes, a moda conceitual é apresentada para o público, cercada de grandes produções: cenários vultuosos, iluminações estratégicas, sonoplastia de efeito, maquiagens e cabelos que reforçam o conceito, toda esta produção ajuda a revelar o clima que o estilista pretende. Este show cheio de surpresas, efeitos, fazem o espectador parar, pensar, refletir e sentir-se instigado com o que viu, porém, nem sempre é compreendido, e nem sempre é para o ser.(…)” (FRANCISCO PONCIANO, 2006)

Moda utilitária/comercial

O comercial vem de comércio, que é a permutação de valores, a compra e venda de mercadorias, ou seja, o que está no mercado para ser consumido. Logo, a moda comercial, é aquela que está nas lojas à disposição dos consumidores, com a oferta de roupas utilitárias. A moda comercial é considerada mais fácil de vender. Victor Hugo, comentando sobre os desfiles de verão 2005/06 da 18ª edição do evento Casa de Criadores, afirma:

“(…) Alguns estilistas insistem em fazer uma moda muito conceitual e são prejudicados por isso e estilistas que colocaram na passarela uma moda mais comercial, conseguiram marcar pontos e assim ficando mais prontos para entrarem no mercado (…).”(VICTOR HUGO, 2005)

Alguns concordam com o fato de que o conceito também é transmitido nas roupas comerciais / utilitárias, como José Mário Martinez em sua publicação ARTE E MODA CONCEITUAL: UMAREFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA.

“(…) Para falarmos sobre moda conceitual precisamos esclarecer algumas questões relativas à moda. A primeira é que todo estilista esclarecido traz um conceito em suas coleções e isso não quer dizer que ele faça moda conceitual. Assim, as coleções comerciais apresentam um conceito que o estilista procura transportar do tema abordado (às vezes mais de um), extrair as idéias do tema e transferi-las para a coleção que será vendida nas lojas.(…)” (MARTINEZ, p.6)

Moulage

A técnica da *moulage* vem da alta-costura, onde a produção das roupas é feita sob medida, com exclusividade, tem um criador/autor, é artesanal e tem matérias-primas nobres. São múltiplos os métodos encontrados para a *moulage*, diferencia-se entre escolas/academias, mas a relação está no respeito aos princípios técnicos de aplicação do tecido (matéria-prima) relacionados às linhas do corpo/manequim para a construção do vestuário. Para que se possibilite desenvolver roupas com acabamento e caimento perfeitos, sob o ponto de vista da forma e volume aplicados as linhas do corpo.

A idéia de criação está acesa na moda. Na construção de uma roupa criativa a *moulage* é mais lúdica, não é uma peça necessariamente produzida a partir dos princípios da técnica da *moulage*. No lúdico pode se ter diferentes matérias (tecidos e não-tecidos), diferentes construções, com um desenvolvimento mais autoral. Esta abordagem apresenta liberdade de criação, o lúdico, e a necessidade de comercialização, o método.

Materiais e Métodos

A matéria-prima utilizada para a construção da base da roupa foi o algodão cru. Moldado no manequim aplicando o método da *moulage*. Também foram utilizadas peças de roupas utilitárias, em tecido plano e de diferentes cores. Estas foram desmanchadas e utilizadas para a construção da roupa lúdica, em cima da base já estabelecida na técnica da *moulage*, como se estivesse montando um quebra-cabeça. Aplicando as peças de roupas diretamente no manequim e verificando as formas e o volume pretendido. Tendo como objetivo

destacar as formas das partes que construíam as roupas utilitárias para que exista um reconhecimento das partes (cava, gancho, cós, gola, colarinho, bolsos,...).

Abaixo segue uma foto do *look* final:



Discussão

Observa-se o utilitário e o criativo. O ser e o parecer. É uma questão muito contraditória, por isso quando se debate sobre a roupa utilitária e a criativa considera-se uma discussão presente no aprendizado das escolas de moda. Este estudo não pretende ser conclusivo. Ele é fruto de questionamentos. O método é fundamental para o desenvolvimento de uma roupa criativa/conceitual? Para a concepção de um vestuário criativo é fundamental o talento?

Referências Bibliográficas

AMADEN CRAWFORD, Connie. The art of fashion draping, 2.ed. - New York: Fairchild Publications, 1996.

Enciclopédia Barsa. São Paulo – Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil publicações LTDA, 1993.

Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo – Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil publicações LTDA, 1987.

GOMBRICH, E.H. História da Arte, Ed. Guanabara, 1993.

JAFFE, Hilde. Draping for fashion design, 3.ed. - Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2000.

Referências Eletrônicas

http://www.artinthepicture.com/artists/Giuseppe_Arcimboldo/

<http://www.comunicandomoda.com/2006/09/article-moda-conceitual.html>